

DISTÚRBIOS EMOCIONAIS DO EDUCADOR NAS ESCOLAS PÚBLICAS: COMO AJUDAR ESTES PROFISSIONAIS?

Sidney Sato (sidneysato@hotmail.com)

Luís Antônio Martins (luismartins@ufgd.edu.br)

DISTÚRBIOS EMOCIONAIS DO EDUCADOR NAS ESCOLAS PÚBLICAS: COMO AJUDAR ESTES PROFISSIONAIS?

A práxis diária do professor nas escolas públicas de ensino fundamental e médio envolve saberes e competências cada vez mais complexos associados às más condições de trabalho, baixos salários, elevada carga horária semanal, desvalorização profissional e a perda do sentido da escola para os alunos de forma geral. As condições adversas de trabalho no ensino público inseridos numa realidade educacional difícil como a brasileira acaba desenvolvendo no docente transtornos ou distúrbios emocionais do tipo estresse, ansiedade, síndrome de burnout e a depressão, esta citada inclusive como a causa principal de afastamento por licença médica do profissional docente de suas funções profissionais. Todos estes sentimentos negativos em relação ao ser professor acabam repercutindo em sala de aula quanto aos aspectos de ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho foi levantar na literatura pertinente as possíveis soluções relatadas quanto a distúrbios emocionais enfrentados por docentes da rede pública de ensino. Esta pesquisa foi realizada através de revisão da literatura utilizando-se os unitermos distúrbios emocionais, depressão, saúde do professor, ensino fundamental e médio. Na literatura pesquisada, não foi encontrada nenhuma forma concreta ou seja, já em execução de abordagens terapêuticas ou preventivas oferecidas pelos governos das esferas municipais ou estaduais da União para auxiliar os professores a superar os quadros de depressão relacionados a sua prática profissional. Se não podemos esperar muito de nossos órgãos governamentais, talvez possamos enquanto docentes e futuros docentes, participar de terapias preventivas de grupo, auxiliados por um profissional psicólogo



A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE E O FORTALECIMENTO DO ENSINO

dentro das escolas para antes de ficarmos doentes, criarmos “barreiras” que nos permitam conduzir melhor nossa prática docente. Torna-se evidente a necessidade de maior atenção do poder público quanto a saúde emocional dos docentes. O professorado tem ficado doente no exercício de sua profissão e quem perde também com esta situação é a sociedade que vê reflexos claros na qualidade de ensino ofertada.

